

Ações e projetos de biblioterapia: uma revisão de literatura brasileira

Thais Caroline da Silva Sousa (UFG) - thaiscaroline.sousa@hotmail.com

Andréa Pereira Santos (UFG) - andreabiblio@gmail.com

Rubem Borges Teixeira Ramos (UFG) - rubembtr@gmail.com

Resumo:

A Biblioterapia é uma prática de leitura que auxilia as pessoas a controlarem seus sentimentos e assim buscar formas para resolver seus problemas tanto de ordem psicológica quanto física. A partir dessa afirmação e sabendo da necessidade de se aprofundar nos estudos dessa área, apresentamos uma revisão de literatura sobre as práticas da Biblioterapia no Brasil. Essa revisão se dá através de conceitos gerais, práticas e projetos brasileiros. A leitura terapêutica é o instrumento ideal para a prática de biblioterapia. A revisão de literatura sobre o Brasil apresentou projetos voltados à leitura de livros e outros instrumentos para a prática biblioterapêutica em pacientes/leitores em escolas, internados em hospitais, asilos etc. Com a revisão de literatura foi possível perceber os resultados positivos obtidos nos projetos realizados em diversas regiões do país.

Palavras-chave: *Biblioterapia. Leitura terapêutica. Projetos de Biblioterapia.*

Área temática: *Temática II: Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação*

Ações e projetos de biblioterapia: uma revisão de literatura brasileira

Resumo:

A Biblioterapia é uma prática de leitura que auxilia as pessoas a controlarem seus sentimentos e assim buscar formas para resolver seus problemas tanto de ordem psicológica quanto física. A partir dessa afirmação e sabendo da necessidade de se aprofundar nos estudos dessa área, apresentamos uma revisão de literatura sobre as práticas da Biblioterapia no Brasil. Essa revisão se dá através de conceitos gerais, práticas e projetos brasileiros. A leitura terapêutica é o instrumento ideal para a prática de biblioterapia. A revisão de literatura sobre o Brasil apresentou projetos voltados à leitura de livros e outros instrumentos para a prática biblioterapêutica em pacientes/leitores em escolas, internados em hospitais, asilos etc. Com a revisão de literatura foi possível perceber os resultados positivos obtidos nos projetos realizados em diversas regiões do país.

Palavras-chave: Biblioterapia. Leitura terapêutica. Projetos de Biblioterapia.

Área Temática: Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação.

1 INTRODUÇÃO

Biblioterapia é uma forma de terapia realizada através da leitura de livros e materiais afins. Seu alvo são pessoas que estejam passando por dificuldades emocionais e/ou físicas. A Biblioterapia estimula essas pessoas a resolverem seus problemas e controlar suas emoções para que possam conviver socialmente e consigo mesmo.

Na sociedade atual, diversas pessoas possuem problemas emocionais, isto pode ocorrer devido a diversos fatores, tais como estresse devido à rotina diária, traumas, depressão, entre outros. Dessa forma é possível compreender que o estresse, depressão e outros problemas emocionais desestabilizam o equilíbrio do indivíduo. No dia 09 de outubro de 2012, véspera do Dia Mundial da Saúde Mental, a Organização Mundial da Saúde (OMS) alertou que existem mais de 350 milhões de pessoas que sofrem com depressão.

Uma forma de atrair esses males emocionais são as doenças físicas, como o câncer, dores crônicas, que atingem por ano milhares de pessoas ao redor do mundo. Esse tipo de doença desestabiliza as pessoas e as tornam acessíveis aos problemas emocionais citados. Para resolver esse impasse, é necessário que as

peçoas sejam capazes de reconhecer seus próprios sentimentos e sejam também capazes de lidar com eles.

A biblioterapia é uma forma de amenizar os problemas enfrentados pelas pessoas. Essa terapia pode ser implementada por psicólogos e/ou bibliotecários. Seitz (2006) afirma que a biblioterapia é uma forma propicia para promover prazer e conforto, contribuindo para o bem-estar físico e mental dos indivíduos e proporcionando assim uma forma para combater os males que afligem.

A biblioterapia é uma dinâmica que propicia a sociabilização, o conforto e a ajuda necessária para a resolução de problemas, perpassando também a aceitação da situação em que o leitor se encontra. Nesse caso, a biblioterapia pode ser aplicada em vários segmentos, tais como asilos, orfanatos, hospitais, clínicas psiquiátricas, presídios, e outros. É aplicável a todas as pessoas.

A leitura é importante, pois é por meio dela que se realiza o processo de biblioterapia. Pinto (2005), a leitura hoje possui uma visão além da decodificação de signos, ou seja, a leitura, a prática social que contempla a produção de sentidos e significados e essas concepções abre espaço para a biblioterapia.

A leitura é um fator muito importante para a Biblioterapia ter êxito em suas aplicações, pois com ela, torna-se possível extrair ferramentas capazes de auxiliar na resolução de problemas causadores de transtornos psíquicos em suas vidas. Conforme Silva e Pinheiro (2008, p.10), “a leitura pode promover mudanças significativas na vida das pessoas e, conseqüentemente no meio onde vivem.”

No Brasil, existem estudos referentes à biblioterapia. Havendo-se ciência de alguns estudiosos como Caldin, Seitz, Ferreira, Paiva, entre outros, que realizaram projetos envolvendo práticas de biblioterapia que obtiveram resultados positivos.

Dessa forma, esse artigo tem por objetivo apresentar projetos e pesquisas sobre biblioterapia realizados no âmbito brasileiro. Visando compreender as fases de planejamento de biblioterapia, apresentar os conceitos de biblioterapia, conhecer o histórico de biblioterapia.

O artigo apresentará conceitos e aplicações da leitura terapêutica, um breve histórico e conceitos da biblioterapia, critérios para a elaboração de programas de biblioterapia e apresentará os projetos de biblioterapia realizados no âmbito brasileiro. A metodologia aplicada foi à revisão de literatura que se deu através de artigos científicos, artigos de congressos, monografias, dissertações, anais e livros dispostos em bancos de dados (SciELO, Portal Capes, Brapcis).

2 LEITURA COMO FUNÇÃO TERAPÊUTICA

A leitura está presente no contexto terapêutico, conforme Caldin (2001) “a função terapêutica da leitura admite a possibilidade de a literatura proporcionar a pacificação das emoções”. A leitura de histórias propicia ao leitor extrair emoções reprimidas e incentiva a resolução de problemas. A leitura através de textos literários é capaz de se tornar curativa e alterar o estado psíquico do leitor, de forma a amenizar os sofrimentos e transtornos.

É possível verificar que a leitura dirigida possui um caráter terapêutico e tal ação possui o nome de biblioterapia.

Ferreira (2003), aponta as diversas formas com que a leitura, como função terapêutica, foi utilizada antigamente. No antigo Egito, o Faraó Ramsés II, colocou no frontispício¹ de sua biblioteca a frase “Remédios para a alma”, e as bibliotecas estavam localizadas em templos denominados “casas de vida”. O romano Aulus Cornelius Celsus utilizou a leitura como procedimento médico, recomendando a leitura e discussão de obras de grandes da época para gerar o lado crítico de seus pacientes. A biblioteca de Abadia de São Gall tinha disposta a seguinte frase “tesouro dos remédios da alma”. Os gregos utilizaram a leitura de livros como tratamento médico e espiritual e denominaram as bibliotecas como “a medicina da alma”.

Como é possível verificar, a leitura como função terapêutica é muito antiga e foi utilizada por diversos personagens da história. Nesse caso, apontou-se como essa terapia é uma forma de defender e curar as pessoas dos males dispostos na sociedade. É importante trazer para a sociedade atual essa terapia já utilizada antigamente de forma que seja possível propiciar a cura de algumas patologias e a capacidade de gerar pensamentos críticos.

Com a utilização da leitura como processo biblioterapêutico, é possível que as pessoas enfermas (devido a problemas mentais e/ou físicos) consigam extrair dos momentos de leitura dirigida maneiras de resolverem seus problemas e melhorar sua condição de vida com histórias cativantes e de superação.

¹ Frontispício: fachada principal; Rosto, face; Portada. (MINIAURÉLIO, p. 420, 2008) FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Míni Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 7. ed. Curitiba - PR: Positivo, 2008.

Os leitores inseridos na terapia buscariam, por assim dizer, identificação com personagens e com as histórias lidas, suas características e semelhanças, podendo então extrair formas para a resolução de problemas internos e externos, que afetam a rotina do dia a dia. Dessa forma, o resultado desse processo biblioterapêutico tende a ser positivo e recompensador para o leitor.

Com a biblioterapia, é possível que o leitor realize um diálogo com o autor da história e mergulhe em um universo com possibilidades que permitem uma mudança de espírito. Conforme Caldin (2009, p. 116 *apud* Iser, 1999, v. 2, p. 10), “o autor e o leitor participam, portanto de um jogo de fantasia; jogo que sequer se iniciaria se o texto pretendesse ser algo mais do que uma regra de jogo”. Dessa forma, a leitura se torna prazerosa e permite ao leitor um tratamento terapêutico da situação em que se encontra.

3 HISTÓRIA DA BIBLIOTERAPIA

Afirma Pereira (1996, p. 47), biblioterapia é uma palavra oriunda do grego. “*Biblion*”, significa livro e “*Therapia*” significa tratamento. Pereira afirma que os estudos mais recentes considera *Samuel Mechord Grothers* como o precursor da palavra em 1916 em um artigo publicado no *Atlantic Monthly*.

Houveram muitos problemas acerca da terminologia, pois muitos estudiosos não aceitaram o termo biblioterapia afirmando que essa terminologia era muito ampla. Dessa forma, surgiram diversos termos, como *biblio – diagnóstico para avaliação*, ou *bibliofilaxia* como o uso preventivo pela leitura, *bibliogomia* e também *Terapia Bibliotecária*.

Conforme Pereira (1996, p. 47), “os termos tem aplicações mais amplas porque não são limitados pela palavra Terapia. *Terapia de grupo tutelada* e *Literapia* tem também sido usadas para evitar o prefixo *Biblio*”.

Literapia é formado por literatura e terapia, termo apresentado pelo Dr. Michael Shiyo. Até o momento, Literapia foi considerado o termo mais adequado, pois enfatizou a literatura “imaginativa, mais do que simplesmente um estudo didático, informativa e também apresentar a literapia como BONA FIDE², método de primeira qualidade da psicoterapia”. (PEREIRA, 1996, p. 47)

² BONA FIDE - De boa fé. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/bonafide/>> Acesso em: jan. 2013.

De acordo com Pereira (1996, p. 48), “outro termo relacionado de perto a Biblioterapia é *Bibliotecário – Conselheiro*”. Em 1951, a University of Illinois – Department of *Library Instruction and Advisement* planejou implantar um projeto que continha a educação geral, instrução de biblioteca e um conselho estudantil. Dessa forma, escolheram quatro bibliotecários para se tornarem *Bibliotecários Conselheiros*.

Esses bibliotecários receberam treinamento para incentivar as pessoas a a auto-aplicação de livros. O aconselhamento tinha por objetivo a transmissão da informação e a solução de problemas mais ou menos imediatos. Pereira (1996, p. 48) afirma que, “o trabalho de aconselhamento dos leitores e da Biblioterapia, com as atenções voltadas para as necessidades dos indivíduos, geralmente aproxima-se do aconselhamento psicológico”.

Pereira (1996, p. 48) afirma: “Rubaikin, um escritor russo, criou uma teoria de leitura que chamou de Bibliopsicologia, formulada em 1916; publicou em dois volumes: *Introdução à Bibliopsicologia*, em 1922”. Rubaikin possuía o Instituto de Bibliopsicologia que mudou de localidade, passando de Genova para Lausanne. O escritor escreveu cerca de 70 artigos referentes ao seu estudo sobre Bibliopsicologia.

Durante esse período de discussão referente ao melhor termo que se adéqua a terapia através da leitura, surgiram estudiosos que contribuíram para a literatura referente à Biblioterapia, pois esse termo foi escolhido e ainda é utilizado nos dias atuais. A importância de uma revisão de literatura nesse campo é fundamental para instruir e adquirir novos estudiosos para o campo de grande importância que é a Biblioterapia.

4 CONCEITOS DE BIBLIOTERAPIA

A biblioterapia, como muitos autores afirmam, é um processo terapêutico através da leitura, que propicia um alívio ao sofrimento das pessoas. Para Caroline Shrodes (1943), “biblioterapia é um processo dinâmico de interação entre a personalidade do leitor e a literatura imaginativa, que pode atrair as emoções do leitor e liberá-las para o uso consciente e produtivo”. Assim, é possível que o próprio leitor se identifique com os personagens da história lida e possa adquirir um estímulo para solucionar seus problemas pessoais.

Para Ouaknin (1996), “a biblioterapia é o uso dos materiais de leitura selecionados como auxiliares terapêuticos em medicina e psiquiatria. É também o auxílio na solução de problemas por meio de leitura dirigida”.

Conforme Pereira (1996, p. 52), “no dicionário Dorland’s Illustrated Medicinal dictionary em 1941, a biblioterapia foi definida como “emprego de livros e de sua leitura no tratamento de doenças mentais”.

Caldin (2001), biblioterapia como leitura dirigida e discussão em grupo, que favorece a interação entre as pessoas, levando-as a expressarem seus sentimentos: os receios, as angústias e os anseios.

Castro e Pinheiro (2005), A Biblioterapia se constitui num processo interativo de sentimentos, valores e ações, tendo como resultado final um processo harmônico e equilibrado de crescimento e desenvolvimento pessoal.

Para Paiva (2008), “é um processo interativo que se utiliza de leitura e de outras atividades lúdicas como coadjuvantes, inclusive em tratamentos de pessoas acometidas por doenças físicas e mentais. Pode ser aplicada na educação, na saúde e reabilitação de indivíduos em diversas faixas etárias”.

Leal (2009), biblioterapia é uma forma de comunicação, que propicia trabalhar o emocional do paciente em parceria com o tratamento tradicional.

Como se pode ver, a biblioterapia possui vários conceitos e, até o momento, não se tem um em definitivo. Percebe-se que esse processo de terapia pode ser aplicado a qualquer pessoa que esteja passando por dificuldades. Pode ser trabalhado com crianças, adolescentes, adultos e idosos que estejam inseridos em vários contextos diferentes.

5 TIPOS DE BIBLIOTERAPIA

A Biblioterapia é um programa que utiliza materias de leitura e atividades diversas, para realizar um tratamento para problemas emocionais, juntamente com o profissional adequado a cada situação. Dessa forma, a biblioterapia está dividida em três processos: a Biblioterapia institucional, Biblioterapia clínica e a Biblioterapia para desenvolvimento pessoal.

5.1.1 Biblioterapia institucional

Afirma Pereira (1996, p. 57) “biblioterapia institucional é a que se refere ao uso de literatura – primeiramente didática – com clientes, individualmente, e que já se encontra institucionalizada”. Esse tipo de biblioterapia utiliza textos de higiene mental e são recomendados a pacientes mentais. Conta com a participação de bibliotecários e médicos ou uma equipe médica.

5.1.2 Biblioterapia clínica

Esse tipo de terapia é realizado através de programas bem estruturados com a participação de psicoterapeutas, médicos e bibliotecários. Tem por objetivo a mudança de atitude por parte dos pacientes e solução ou melhora da situação/problema ao qual está vivenciando.

A biblioterapia clínica visa um auxílio a um grupo selecionado para o tratamento ou individualmente em determinada clínica ou hospital. Possui um enfoque em pessoas com problemas de saúde mental e distúrbio comportamental. Dessa forma, com profissionais adequados e com a utilização de materiais devidamente selecionados, que sejam de acordo com o perfil dos pacientes.

5.1.3 Biblioterapia para desenvolvimento pessoal

A Biblioterapia para desenvolvimento pessoal é indicada para programas educacionais voltados a crianças e adolescentes, podendo ser trabalhada de forma coletiva e possui um caráter preventivo e corretivo.

O tratamento através da biblioterapia, visando o desenvolvimento pessoal, é realizado através de leituras e atividades diversas, como dança teatro, contação de histórias, desenhos, filmes, entre outros. Essas atividades são formas alternativas de se contribuir para o melhor aprofundamento das leituras direcionadas.

A biblioterapia pode também ser utilizada junto a adultos e idosos, mesmo que não hajam muitos projetos que enfatizem essas faixas etárias. O objetivo, mesmo com este público, é o mesmo: contribuir para o desenvolvimento pessoal.

6 CRITÉRIOS PARA ELABORAÇÃO DE PROGRAMAS BIBLIOTERÁPICOS

Para se realizar um projeto de biblioterapia é necessário seguir alguns passos para otimizar o programa e garantir resultados positivos. De acordo com Oliveira et. all (2011), o biblioterapeuta deve “identificar a angústia do paciente/leitor para colocar em prática o melhor tratamento”. Nesse caso, o biblioterapeuta deve buscar a ajuda de profissionais psicólogos, psiquiatras, assistentes sociais, pedagogos e bibliotecários.

Ferreira (2003) aponta diretrizes para a aplicação da biblioterapia realizada por bibliotecários e/ou outros profissionais.

- a) Ele deve escolher um local adequado para a realização das reuniões do grupo;
- b) Deve ter tido um treinamento adequado e estar capacitado para conduzir as discussões do grupo;
- c) Deve formar grupos homogêneos para leitura e discussão de temas previamente escolhidos;
- d) Deve preparar listas de material bibliográfico adequadas às necessidades de cada grupo, e escolher outros materiais (filmes, músicas), de acordo com a idade e necessidades a nível cultural e social dos participantes;
- e) Mesmo que não haja aplicação de terapia ou psicoterapia, como em alguns casos de biblioterapia para crianças, é necessário estabelecer uma situação de ajuda entre o bibliotecário e o usuário, a partir daí será possível elaborar um programa estruturado;
- f) O bibliotecário ou biblioterapeuta, deve usar de preferência materiais com os quais esteja familiarizado;
- g) Deve selecionar materiais que contenham situações familiares aos participantes do grupo, mas que não precisam necessariamente conter situações idênticas às vividas pelas pessoas envolvidas no processo;
- h) Deve selecionar materiais que traduzam de forma precisa os sentimentos e os pensamentos das pessoas envolvidas sobre os assuntos e temas abordados, com exceção de materiais que contenham uma conotação muito negativa do problema, como poesias sobre suicídios, por exemplo;
- i) Deve selecionar materiais que estejam de acordo com a idade cronológica e emocional da pessoa, sua capacidade individual de leitura e suas preferências culturais e individuais e;
- j) Deve selecionar material impresso e não impresso na mesma medida.

Além desses itens, é necessário que o biblioterapeuta possua um grande conhecimento sobre a biblioterapia, para que os projetos possam ser aplicados com precisão e com garantia de resultados positivos. Cada item deve ser levado em consideração para que a aplicação da biblioterapia possa ter resultados positivos.

7 PROJETOS DE BIBLIOTERAPIA APRESENTADOS POR REGIÕES DO BRASIL

No Brasil, em diversos ambientes, como as Universidades e ONGS, estudantes, professores e profissionais da psicologia e biblioteconomia, desenvolveram projetos de biblioterapia. Basearam-se na literatura para desenvolver métodos em diferentes contextos da sociedade. Dentre elas, encontram-se trabalhos com crianças e adolescentes internados em clínicas médicas, idosos, crianças matriculadas em creches, pessoas com deficiência visual, entre outros.

Os projetos estão dispostos em diferentes regiões do Brasil, e a biblioterapia foi apresentada para pessoas de todas as idades, inseridas em vários contextos (hospitais, asilos, escolas, entre outros), e foram utilizadas, além da leitura, diversas atividades como contação de histórias, teatro, música, pintura de desenhos que complementaram o projeto.

Região Sul

Caldin e Bueno em “A aplicação da biblioterapia em crianças enfermas” (2001;2002) utilizaram a arte de contar histórias, a leitura e a dramatização como forma de terapia para as crianças internadas na ala pediátrica do Hospital Universitário de Florianópolis - SC. As autoras utilizaram métodos que envolveram principalmente a visão e a audição para criar um espaço imaginário, explorando a criatividade e a imaginação, mas preservando o teor infantil. Conforme Caldin e Bueno (2002, p. 166), foram observadas mudanças culturais nas crianças, como o maior hábito para a leitura, pois as mesmas passaram a procurar na sala de recreação, além dos brinquedos, os livros infantis.

Seitz em “Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínicas médicas” (2006) implantou um projeto de biblioterapia aos pacientes internados no Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina (HU/UFSC). O projeto teve como objetivo investigar a aceitação da biblioterapia como forma de lazer pelos pacientes internados no hospital. Conforme Seitz (2006, p. 168), “a prática biblioterapêutica com pacientes internados em Clínicas Médicas demonstrou ser útil no processo de hospitalização, tornando a hospitalização menos agressiva e dolorosa”.

Rossi, Rossi e Souza em “Aplicação da biblioterapia em idosos da Sociedade Espírita Obreiros da Vida Eterna (SEOVE)” (2006) aplicaram a biblioterapia em idosos da Sociedade Espírita Obreiros da Vida Eterna localizada em

Florianópolis/SC, com o objetivo de proporcionar o alívio de tensões, aumentar a autoestima, sociabilização e diminuir o estresse das idosas. Utilizaram além de leitura, encenação de bonecos de mão, vídeo de sapateado, músicas de marchinha, diálogos sobre diversos assuntos relacionados com o dia-a-dia. Com esse projeto, os autores perceberam a grande importância da biblioterapia para a sociedade. Esse projeto permitiu aos internos da Sociedade Espírita uma renovação de humor, um momento de descontração que permitiu a sociabilização, diálogo e alegria dos sujeitos alvos dessa iniciativa. As atividades biblioterapêuticas contribuíram para a mudança de humor dos idosos.

Região Sudeste

Rosa em “As cartas de Ana Cristina César: uma contribuição para a biblioterapia” (2006) realizou uma pesquisa de campo com homens e mulheres, e utilizou como processo terapêutico cartas de Ana Cristina Cruz César³ dispostas no livro *Correspondência Incompleta* dirigida as suas três amigas. A escolha pelo material baseou-se nas situações do cotidiano, problemas afetivos e crises existenciais, que são comuns a muitas pessoas. Com as cartas de Ana Cristina César, tornou-se possível ao leitor a identificação com situações do cotidiano e com a intimidade da autora. Com uma linguagem que se aproxima do real, as cartas provocaram no leitor uma reflexão das situações escritas. Conforme a autora, as leituras das cartas permitiram aos participantes o incentivo a apreciação de si, incentivo em busca de novos interesses, liberou a pressão emocional e/ou mental, incentivou a discussão abertamente dos problemas e maneiras para a solução de problemas.

Arantes em “Biblioterapia para alunos com necessidades educacionais especiais na APAE de Capitólio-MG: aplicabilidade e resultados” (2008) realizou o projeto através de contação de histórias, xilogravuras em cartolina e leitura de histórias. A aplicação contou com a participação de crianças com faixa etária de três a quinze anos. Conforme a autora, foi possível perceber que, com a terapia, os

³ Ana Cristina César foi uma poetiza .Escreveu inúmeras poesias e cartas, escreveu para diversos jornais e revistas. Ana Cristina faleceu em 1983. Ela deixou uma série de documentos, tais como cartas, poesia, diários, traduções, desenhos e testemunhos. (ROSA, Aparecida Luciene Resende. **As cartas de Ana Cristina César: uma contribuição para a biblioterapia**. Dissertação apresentada à Universidade do Vale do Rio Verde UNINCOR. Minas Gerais, 2006)

participantes tiveram uma mudança positiva do comportamento e despertaram emoções como alegria, amizade, apoio, companheirismo, compreensão, entre outros.

Fonseca, Rodrigues e Borges em “Manhã de leitura afetuosa: um programa biblioterápico com crianças com perfil do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH⁴) em Escola Municipal de Formiga – MG” (2012) realizaram um projeto de biblioterapia com quatorze crianças com TDAH, de faixa etária de oito a doze anos, da terceira a quinta série. Utilizaram a contação de histórias e atividades lúdicas, como oficina de criatividade, passeio e brincadeira, como método de terapia. O projeto melhorou o gosto pela leitura, motivação, comunicação e autoestima.

Região Nordeste

Fontenele et al. Em “A biblioterapia no tratamento do câncer infantil” (1994-1999), aplicou a biblioterapia em crianças internadas na ala de oncologia do HIAS (Hospital Infantil Albert Sabin). Essa experiência durou cinco anos. Nela, foram utilizados histórias e contos de fadas como Pinóquio, Bela Adormecida e Os Três Porquinhos, dentre outros. Foi realizado esse procedimento juntamente com a área de psicologia do hospital. Com esse projeto, foi possível incentivar a leitura. Conforme Fontenele et al. (1994, p. 22), “a partir de nossa experiência, verificamos que a leitura, associada a outros recursos lúdicos, é um instrumento eficaz na conquista da melhoria da qualidade de vida das crianças portadoras de câncer”.

Moreno et. al. em “contar histórias para crianças hospitalizadas: relato de uma estratégia de humanização” (2002), realizaram um projeto de contação de histórias com diversas pessoas que se encontravam no Hospital Infantil Albert Sabin – CE. Contou com a participação de doze pessoas, entre elas, três crianças, três acompanhantes, três mediadores (terapeuta ocupacional, bibliotecária e voluntária) e três profissionais. Como resultado desse projeto, de acordo com os participantes, houve alívio da dor e/ou esquecimento momentâneo da doença, sentimentos de alegria, relaxamento e confiança. Contribuiu também para a melhora da autoestima, imaginação, melhora e desenvolvimento da leitura.

⁴ TDAH – implica em uma desordem de comportamentos diferenciados da vida social, emocional, escolar e familiar do portador.

Elliot, Bernardino et. al em “A leitura é o melhor remédio: a biblioterapia com crianças portadora de câncer” (2010) desenvolveram um projeto de biblioterapia com crianças portadoras de câncer internadas no Hospital Municipal Infantil Maria Amélia Bezerra de Menezes, localizado na Cidade de Juazeiro do Norte, CE. Esse projeto teve como característica a técnica de leitura e de desenho. Os participantes visitaram o hospital duas vezes por semana, para a realização e reunião referente às ações do projeto. Como leitura, foram utilizados contos como o “O Caso do Bolinho”, de Tatiana Belinky, que além da leitura é a história contempla as ilustrações. Com esse projeto, foi possível analisar os traços psicológicos das crianças e promover um tratamento que propiciasse a pacificação das emoções e aceitação da condição em que se encontram e o gosto pela leitura.

Todas as experiências relatadas demonstram a importância da aplicação da biblioterapia para todos aqueles que estejam passando por situações conflitantes, como colocadas anteriormente. Conforme analisado, esses projetos contribuíram para melhorar a situação dessas pessoas, além de incentivar a leitura.

Os bibliotecários e psicólogos que realizaram essa terapia disponibilizaram as técnicas e coleta de dados realizada como forma de transmitir interesse e divulgar as práticas e resultados obtidos para outros profissionais.

8 A PRÁTICA DA BIBLIOTERAPIA BRASILEIRA

Ao apresentar os projetos de biblioterapia, pode-se perceber os benefícios por ela adquirido, como controle das emoções, alegria e a melhora de comportamento, dentre outros.

Os biblioterapeutas utilizaram juntamente com a leitura atividades lúdicas, como contação de histórias, filme, desenhos, teatro, dança, um acervo variado para complementar o papel da leitura. Com esse trabalho, os resultados obtidos foram satisfatórios, pois permitiram a abertura de um mundo desconhecido, a leitura, pelos usuários/pacientes que fizeram parte desses projetos.

A biblioterapia é diversificada, pois atravessa fronteiras, não utiliza somente os livros como forma de tratamento. Isso demonstra criatividade e capacidade de lidar com diferentes pessoas e com diferentes problemas, quer sejam crianças, jovens, adultos e idosos. Uma terapia que atende todas essas pessoas que estejam passando por

dificuldades relacionadas com a dia-a-dia, saúde física e/ou psicológica e problemas emocionais e/ou comportamentais.

9 CONCLUSÃO

Diante de toda a pesquisa realizada, percebe-se que a biblioterapia é um assunto de grande importância para a sociedade, pois ela encontra-se sempre em mudança devido a fatores como trabalho, estresse, doenças físicas e psicológicas. E através dessa forma de terapia, é possível controlar as emoções.

Esse campo foi bem encaminhado durante um longo tempo e seu termo sofreu com discussões e mudanças durante um longo período. Porém, a literatura foi crescendo e se tornando de grande valia. Dessa forma, surgiram diversos estudiosos (Bryan, Twelfort, Orsini, Caldin, Seitz, entre outros) que contribuíram para o aumento de artigos e projetos que envolvem o universo da biblioterapia.

Sem a leitura, a terapia não seria possível, pois esse é o instrumento principal que permeia a biblioterapia. Com a leitura como instrumento da biblioterapia, o processo garante diversos benefícios físicos e mentais, pois o paciente/leitor consegue controlar suas emoções e melhorar sua vida. A biblioterapia não traz a cura e sim um caminho para a resolução de problemas que afligem as pessoas.

Os projetos apresentados demonstraram as diversas aplicações da biblioterapia e seus diversos públicos. Apresentaram bibliotecários e psicólogos em diversas regiões do país com seus programas e resultados satisfatórios.

Para a prática da biblioterapia continuar em crescimento no Brasil, seria necessário um conhecimento maior por parte dos bibliotecários e competências na área de psicologia. Uma proposta interessante para os estudantes de biblioteconomia é a criação da disciplina Biblioterapia no quadro do curso de Biblioteconomia. Dessa forma, os estudantes poderiam ser apresentados ao tema e aprender conceitos, tomar conhecimento de projetos já realizados e sua história. Com a apresentação do curso de biblioterapia, será possível o aumento de biblioterapêutas e também o crescimento de projetos em todas as regiões do país. Assim, muitas pessoas seriam beneficiadas com esse projeto e a biblioterapia se tornaria uma referência positiva para o tratamento de diversos problemas que atingem a população.

Enfim, a leitura é importante para o processo de biblioterapia na vida das pessoas, pois contribui para a garantia de resultados satisfatórios, dessa forma, permitindo o controle das emoções e assim, a capacidade das pessoas em se relacionar com a sociedade.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Daniela Alves. **Biblioterapia para alunos com necessidades educacionais especiais na APAE de Capitólio-MG: aplicabilidade e resultados.** Monografia apresentada ao Centro Universitário de Formiga UNIFOR_MG, 2008.

BUENO, Silvana Beatriz. CALDIN, Clarice Fortkamp. A aplicação da biblioterapia em crianças enfermas. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 7, n. 1, p. 157-170, 2002.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v.6, n. 12, p. 32-44, 2001

_____. **Leitura e terapia.** Tese de Doutorado apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

_____. **A poética da voz e da letra na literatura infantil: leitura de alguns projetos de contar e ler para crianças.** 2001. 261 f. Dissertação (Mestrado em Literatura) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

CASTRO, Rachel. PINHEIRO, Edna. **Biblioterapia para idosos: o que fica e o que significa.** *Biblionline*, v. 1, n. 2, 2005.

ELLIOT, Ariluci. BERNARDINO, Maria Cleide. NETO, Modesto. ANDRADE, Fabiana. SILVA, Ticiane. **A leitura é o melhor remédio: a biblioterapia com crianças portadora de câncer.** XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. Macéio- AL, 2011.

FERREIRA, Danielle Thiago. Biblioterapia: uma prática para o desenvolvimento pessoal. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 35-47, 2

FONSECA. Tânia de Fátima Gontijo. RODRIGUES, Isadora Ferreira. BORGES, Sanny Catteriny Gregório. Manhã de leitura afetuosa: um programa biblioterápico com crianças com o perfil do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) em Escola Municipal de Formiga – MG. **Conexão**, Formiga, v. 7, n. 2, p. 74-87, 2012.

FONTENELE, Maria de Fátima. PINTO, Virginia Bentes. ANDRADE, Francisco José Medeiros de. et. al. **A Biblioterapia no tratamento do câncer infantil.** Projeto de Pesquisa Do Curso de Biblioteconomia e Psicologia da UFC: Fortaleza, março de 1994 a dezembro de 1995.

LEAL, Luciana Angélica da Silva. **Biblioterapia: a função terapêutica dos livros associada ao papel social do profissional bibliotecário.** 2009. 38 f. Monografia – Faculdades Integradas de Jacarepaguá.

MORENO, Regina Lúcia Ribeiro. et. al. Contar histórias para crianças hospitalizadas: relato de uma estratégia de humanização. **Pediatria**, São Paulo, v. 25, n. 4, p. 164-169, 2003.

OLIVEIRA, Ageísa. SAMPAIO, Ariely. VIEIRA, Brenno. et. al. **O biblioterapeuta: a nova atuação do profissional bibliotecário.** XIV Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação. São Luís – MA, 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Dia da saúde mental.** Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/news/notes/2012/mental_health_day_20121009/en/index.html> Acesso em : 10 de outubro 2012.

OUAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia.** Edições Loyola: São Paulo, 1996.

PAIVA, Lúcelia Elizabeth. **Biblioterapia.** Disponível em: <<http://www.luceliapaiva.psc.br/BIBLIOTERAPIA.html>> Acesso em: 20 out. 2011.

PEREIRA, Marília M. Guedes. **Biblioterapia: proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em Bibliotecas Públicas.** João Pessoa: Editora Universitária, 1996.

PINTO, Virginia Bentes. A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 1, p. 31-43, 2005.

ROSA, Aparecida Luciene Resende. **As cartas de Ana Cristina César: uma contribuição para a biblioterapia.** Dissertação apresentada à Universidade do Vale do Rio Verde UNINCOR. Minas Gerais, 2006.

ROSSI, Tatiana. ROSSI, Luciene. SOUZA, Maria. Aplicação da biblioterapia em idosos da Sociedade Espírita Obreiros da Vida Eterna (SEOVE). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 322-340, 2007.

SEITZ, Eva Maria. Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínicas médicas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 155-170, 2006.

SILVA, W. P.. PINHEIRO, E. G. **A face oculta da biblioterapia na biblioteca universitária: os ditos e os não ditos dos bibliotecários da Biblioteca Central da UFPB.** XV Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias. São Paulo, 2008.

SHRODES, Caroline. **Bibliotherapy: a theoretical and clinical-experimental study.** 1949. 344 f. Dissertation (Doctor of Philosophy in Education) – University of California, Berkel.